

VÍNCULOS PERIGOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VIOLÊNCIA DE PARCEIROS ÍNTIMOS E O RISCO DO SEXO SEM PROTEÇÃO NA GESTAÇÃO

Milena Cruz Raposo¹; Raimunda Hermelinda Maia Macena²; Bianca Salgado Cavalcante³; Kariza Lopes Barreto⁴; Ivanise Freitas da Silva⁵.

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/0671077752774185>

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

³Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/2703444498388129>

⁴Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/1416089292971704>

⁵Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/1191062978296272>

PALAVRAS-CHAVE: Sexo Sem Proteção. Violência Por Parceiro Íntimo. Gestação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.7

INTRODUÇÃO

A violência por parceiro íntimo (VPI) é um fenômeno multifacetado que envolve agressões físicas, abuso sexual, coerção emocional e condutas controladoras perpetradas por parceiros atuais ou anteriores. Essa violência, que atravessa barreiras sociais e econômicas, impacta profundamente a saúde física e mental das vítimas, além de gerar efeitos negativos em famílias e comunidades. A VPI pode favorecer comportamentos de risco e afetar negativamente a saúde sexual reprodutiva (WHO, 2010).

A VPI durante a gestação está associada a implicações diretas na morbimortalidade materno-infantil e na atenção à saúde reprodutiva (OLIVEIRA et al, 2015). pois não apenas eleva o risco de morbimortalidade materno-infantil, mas interfere nas decisões e práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Um dos aspectos mais preocupantes é o aumento da exposição a comportamentos sexuais de risco, especialmente o sexo sem proteção, que pode resultar em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), complicações ginecológicas, infertilidade e até mesmo cânceres. (LYONS, 2016), afetando diretamente a saúde do binômio mãe-filho e ampliando as vulnerabilidades nesse período crítico da vida. Compreender a ligação entre VPI e sexo desprotegido durante a gestação é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e para a promoção de cuidados mais integrais e humanizados no pré-natal (PETITO et al, 2015). Há escassez de estudos, e este trabalho busca acrescentar este tema ao debate e à prática clínica na gestação.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar criticamente o que a literatura científica revela sobre a relação entre a violência por parceiro íntimo durante a gestação e a ocorrência de sexo sem proteção, destacando as principais implicações desse fenômeno para a saúde integral da gestante e do bebê, e apontando caminhos para a prevenção e intervenção em contextos de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o presente estudo foi a revisão de escopo, com o objetivo de Identificar lacunas, tipos de evidência, conceitos e escopo da literatura sobre a relação entre violência por parceiro íntimo durante a gestação e sexo sem proteção, a fim de definir futuras pesquisas sobre o tema, utilizando o protocolo PRISMA-ScR para organização dos estudos encontrados. A pergunta de pesquisa foi formulada a partir da estratégia PCC: *Qual a relação encontrada na literatura científica entre sexo sem proteção em mulheres que vivenciaram violência por parceiro íntimo durante a gestação?* A busca bibliográfica foi realizada durante os meses de maio e junho de 2025, sendo utilizadas as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e PsycINFO, usando os seguintes descritores cadastrados no DeCS: “Unsafe Sex”, “Intimate Partner Violence”, “Pregnancy”, associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos que abordem a população de mulheres gestantes e puérperas, submetidas à VPI durante a gestação, trazendo a relação com a prática de sexo sem proteção. Foram considerados os artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de tipo de publicação, ano ou idioma. Por tratar-se de estudo documental, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 16 estudos nas buscas iniciais, sendo 14 na BVS e 2 na PUBMED. Após análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão foram pré-selecionados 7 artigos, sendo todos incluídos após leitura completa. A maioria dos estudos são oriundos da África.

Durante o pré-natal e a gestação, diversas evidências apontam que mulheres frequentemente recebem diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV, o que exige o início de protocolos de tratamento antirretroviral com o objetivo de prevenir a transmissão vertical do vírus. Neste período, a presença da violência por parceiro íntimo (VPI) está fortemente associada ao aumento do sexo sem proteção, agravando o risco de aquisição de ISTs, gestações não planejadas e complicações para a saúde materno-infantil. O cenário é ainda mais preocupante entre adolescentes, imigrantes e jovens em situação de vulnerabilidade social, nos quais a VPI pode coexistir com fatores como uso

de substâncias psicoativas e quadros depressivos, formando um quadro sindêmico que eleva significativamente a probabilidade de múltiplos parceiros e práticas sexuais de risco (Eastment et al., 2021); (Martinez et al., 2016); (Willie; Kershaw, 2018).

No pós-parto e puerpério, os riscos permanecem elevados entre mulheres que sofreram VPI. Há evidências de que o sexo sem proteção persiste nesse período, enquanto se observa uma diminuição preocupante na adesão ao uso de antirretrovirais. Essa combinação aumenta o risco de transmissão do HIV tanto para o bebê quanto para os parceiros sexuais. Estudos mostram que fatores como diferença de idade entre os parceiros, menor controle da mulher sobre a relação e experiências de múltiplos episódios de violência estão diretamente ligados à incapacidade de negociar práticas sexuais seguras, ampliando a vulnerabilidade dessas mulheres. O pós-parto também é um momento crítico para a saúde mental, e questões como estigma, isolamento social e depressão dificultam ainda mais o acesso aos serviços de apoio e a adesão ao tratamento (Eastment et al., 2021); (Groves et al., 2020); (Reyes, 2019); (Kidman; Violari, 2018); (Yonga; Kiss; Onarheim, 2022).

Além disso, em adolescentes e jovens, a literatura destaca que tanto as vítimas quanto aquelas que são simultaneamente vítimas e perpetradoras de violência apresentam maior propensão ao sexo sem proteção. Essa dinâmica revela a complexidade das relações interpessoais e a necessidade de estratégias preventivas integradas e sensíveis às realidades dessas populações (Willie; Kershaw, 2018).

Os achados deste estudo destacam a necessidade de incluir o rastreamento da violência por parceiro íntimo nas rotinas de pré-natal e pós-parto, visto que a VPI está fortemente associada ao aumento de sexo sem proteção e maior risco de ISTs e transmissão do HIV (Eastment et al., 2021); (Groves et al., 2020); (Reyes, 2019). Estratégias de prevenção e cuidado devem priorizar a abordagem integrada, envolvendo equipes multiprofissionais e ações de educação em saúde e apoio psicossocial, especialmente para adolescentes, imigrantes e populações em situação de vulnerabilidade (Martinez et al., 2016); (Willie; Kershaw, 2018). Investir em políticas públicas, capacitação de profissionais e fortalecimento das redes de apoio pode reduzir a exposição a comportamentos de risco, promover o empoderamento feminino e contribuir para melhores desfechos em saúde materno-infantil (Yonga; Kiss; Onarheim, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão indica que a violência por parceiro íntimo durante a gestação está associada ao aumento do sexo sem proteção e maior risco de ISTs e transmissão de HIV e que mulheres gestantes expostas à violência apresentam mais comportamentos sexuais de risco, afetando a saúde materna e do bebê. A principal limitação deste trabalho é a escassez de estudos sobre o tema em diferentes contextos socioculturais. Portanto, os achados devem ser interpretados com cautela.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- EASTMENT, M. C.; KINUTHIA, J.; WANG, L.; WANJE, G. *et al.* Late antiretroviral refills and condomless sex in a cohort of HIV-seropositive pregnant and postpartum Kenyan women. **PLoS One**, 16, n. 7, p. e0254767-e0254767, 2021/07 2021.
- GROVES, A. K.; REYES, H. L. M.; GEBREKRISTOS, L. T.; MOODLEY, D. *et al.* Examining Why Age-Disparate Relationships Influence Unsafe Sex Postpartum Among South African Women: Relationship Control and Physical Partner Violence as Explanatory Mechanisms. **J Interpers Violence**, 37, n. 5-6, p. NP2944-NP2960, 2022/00 2022.
- KIDMAN, R.; VIOLARI, A. Dating Violence Against HIV-Infected Youth in South Africa: Associations With Sexual Risk Behavior, Medication Adherence, and Mental Health. **J Acquir Immune Defic Syndr**, 77, n. 1, p. 64-71, 2018/00 2018.
- LYONS, H. A. Heterosexual Casual Sex and STI Diagnosis: A Latent Class Analysis. **International Journal of Sexual Health**, 29, n. 1, p. 32-47, 2017/01/02 2017.
- MARTINEZ, I.; KERSHAW, T. S.; LEWIS, J. B.; STASKO, E. C. *et al.* Between Synergy and Travesty: A Sexual Risk Syndemic Among Pregnant Latina Immigrant and Non-immigrant Adolescents. **AIDS Behav**, 21, n. 3, p. 858-869, 2017/00 2017.
- OLIVEIRA, L. C. Q. D.; FONSECA-MACHADO, M. D. O.; STEFANELLO, J.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 36, 2015.
- PETITO, G.; OLIVEIRA JÚNIOR, S. M. D.; PETITO, A. D. D. C.; SADDI, V. A. Human papillomavirus in head and neck carcinomas: prevalence and clinicopathological relationship. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, 27, n. 1-2, p. 6-8, 04/20 2022.
- REYES, H. L. M.; MAMAN, S.; GROVES, A. K.; MOODLEY, D. *et al.* A longitudinal study of the relationship between intimate partner violence and postpartum unsafe sex among newly diagnosed HIV-infected South African women. **AIDS Care**, 31, n. 6, p. 707-713, 2019/00 2019.
- WILLIE, T.; KERSHAW, T. S. Associations Between Latent Classes of Interpersonal Polyvictimization and Polyperpetration and Sexual Risk Behaviors Among Young Pregnant Couples: A Dyadic Analysis. **Arch Sex Behav**, 47, n. 6, p. 1699-1709, 2018/05 2018.
- YONGA, A. M.; KISS, L.; ONARHEIM, K. H. A systematic review of the effects of intimate partner violence on HIV-positive pregnant women in sub-Saharan Africa. **BMC Public Health**, 22, n. 1, p. 220-220, 2022/02 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.